

RESUMO: A experiência de fundar um espaço de consumo de alimentos agroecológicos, hoje concretizado como o Projeto de Extensão Quintanda- Feira Agroecológica IPA, iniciou da motivação de uma professora em conjunto com os colaboradores da Associação Agroecológica, incentivados por outros projetos semelhantes que tiveram sucesso. O desejo de criar esta feira não era somente para ser um mercado institucional, mas sim um lugar de troca de saberes entre agricultores, professores, alunos e comunidade, com intuito de promover a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Esta diz respeito ao direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos em qualidade e quantidade adequadas, sem o comprometimento de outras necessidades essenciais. Para que este direito seja cumprido é necessário que os insumos respeitem a diversidade cultural, econômica e que sejam socialmente sustentáveis. A alimentação não está ligada somente a quantidade de calorias ou nutrientes contidos nos alimentos, também diz respeito como foram produzidos estes alimentos, quem os produziu, de onde vieram, quem preparou a refeição, como foi preparada, com quem e onde está sendo compartilhada. São diversos os fatores envolvidos no ato de comer, tanto sociais quanto culturais, que precisam ser levados em consideração. Com estes objetivos, iniciou-se em junho de 2016, o projeto Quintanda – Feira Agroecológica do IPA, realizada todas as quintas-feiras das 14h às 19h no estacionamento do Centro Universitário Metodista IPA. Nesse ano de funcionamento já foram realizadas diversas atividades promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão envolvendo acadêmicos, professores, agricultores e comunidade. O agricultor produtor de alimentos orgânicos não está somente preocupado em prover o sustento de sua família, mas também de fornecer subsídios para auxiliar na sustentabilidade: protegendo o meio ambiente, gerando empregos, promovendo saúde. Essas famílias, em sua grande parte de assentamentos, produzem diversos alimentos, tirando da sua terra o subsídio familiar e fazendo trocas com outros produtores para complementar a alimentação da casa, desta forma adquirir produtos em mercados fica em último plano. Os ensinamentos sobre a agricultura agroecológica são passados de geração para geração, sempre incentivando que os mais jovens aprendam sobre o cultivo para que a informação siga adiante. Esta troca é muito importante já que grande parte da população desconhece os saberes e riquezas do campo por viver na cidade. O Guia Alimentar para a População Brasileira enfatiza que uma alimentação adequada e saudável deriva de um sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável, incluindo as propriedades onde os alimentos são produzidos, a autonomia dos produtores no plantio, condições de trabalho, a distância entre agricultor e consumidor, entre outros fatores. Neste sentido é importante incentivar a agroecologia, que visa a conservação do solo plantando sementes convencionais e utilizando fertilizantes naturais, fazendo o controle biológico de pragas, conservação da biodiversidade e a preocupação pela cadeia alimentar, diminuindo os intermediários entre produtor e consumidor. De maneira preocupante os sistemas alimentares centrados na agricultura familiar estão perdendo forças, principalmente para o agronegócio, e por este motivo é necessário o incentivo a estes projetos.